

RUBEM BRAGA

UMA COISA E OUTRA

Salu escrito ontem em minha crônica isto: que os J.J. & J. costumam ser vorazes. Não foi bem o que eu quis dizer: minha intenção foi dizer verazes, que é o que soem ser os brilhantes colegas dessa trinca do «Correio da Manhã», antigamente chefiada pelo saudoso Guima. A culpa é da revisão, que tem as costas largas; mas pode ser também da minha máquina, que anda com os tipos um tanto sujos.

Como facilmente previ, João Cabral de Melo Neto foi eleito para a Academia e por unanimidade. Uma unanimidade perfeita e, creio eu, inédita: sem votos em branco nem abstenções. Sua posse ainda não está marcada, mas essa não perderei: quero ver o Severino de fardão e espadim. Indagações feitas nos meios acadêmicos, dizem que deve ganhar este ano o Grande Prêmio Machado de Assis o romancista Otávio de Faria.

Gilberto Amado vai falar no Museu de Arte Moderna segunda-feira, às 6 e meia da tarde. Do alto de seus 80 anos cheios de sa-

bedoria e entusiasmo, ele falará sobre Rimbaud e a juventude de hoje. Comentarã a revolta dos jovens em todo o mundo nos dias de hoje e a mocidade desatinada do grande poeta.

Em plena filmagem «Macunaima», por Joaquim Pedro. O «herói sem nenhum caráter» é interpretado ora por Paulo José ora pelo Grande Oteelo, conforme a côr que tem no momento. Não consigo imaginar como é que se pode levar para o cinema a história irreal do grande não-herói brasileiro de Mário de Andrade, mas confio na cabeça de Joaquim Pedro. Ontem foram filmadas cenas em uma jangada. Perguntei à Script girl onde é que eles arrumaram jangada aqui no Rio, ela disse que é uma que veio para a Feira da Providência. Há várias cenas na mata da Tijuca, outras para os lados de Sepetiba; uma figurinha interessante que funciona no filme é a Carola Whitaker, de São Paulo. Vamos esperar, e ver.

DN - 17.8.68.